

## REPRESENTAÇÕES DOS PROFESSORES ACERCA DE SI MESMOS: ADAPTAÇÃO PORTUGUESA DA ESCALA “TEACHER SELF-CONCEPT EVALUATION SCALE”

## REPRESENTATIONS DES PROFESSEURS D’EUX MEMES: ADAPTATION PORTUGAISE DE L’ECHELLE “TEACHER SELF-CONCEPT EVALUATION SCALE”

VEIGA, Feliciano ([fhveiga@fc.ul.pt](mailto:fhveiga@fc.ul.pt))

Universidade de Lisboa – FCUL e CIE

GONÇALVES, Virgílio ([virgiliofigueiredo@hotmail.com](mailto:virgiliofigueiredo@hotmail.com))

Mestrando na FCUL

CALDEIRA, Maria J. ([caldeiramarina@yahoo.com](mailto:caldeiramarina@yahoo.com))

Escola B. 2.3 D. José I

ROQUE, Paula ([paula\\_zuniga@hotmail.com](mailto:paula_zuniga@hotmail.com))

Mestre pelo Dep. De Educação da FCUL

### RESUMO

Apresenta-se o estudo de adaptação para Portugal da escala de autoconceito profissional dos professores, denominada “*Teacher self-concept evaluation scale*” (*TSCES*), de Villa e Calvete (2001). A amostra foi constituída por 251 professores de diferentes grupos disciplinares e níveis de ensino, diferenciados, ainda, quanto a variáveis pessoais, escolares e sociais. No estudo psicométrico da escala, recorreu-se à análise factorial de componentes principais com rotação varimax – que evidenciou os seis factores esperados (competência, relação com colegas, relação com os alunos, satisfação, aceitação de iniciativas, auto-aceitação); procedeu-se ainda à determinação dos coeficientes de fiabilidade, para diferentes grupos, sendo 57,59% a variância total explicada. Para o estudo da validade externa, considerou-se a relação entre os resultados na *TSCES* e os resultados na escala *EAPP* (Escala de Autoconceito Profissional dos Professores), de Veiga e outros (2003), observando-se significativas correlações. Os elementos apresentados mostraram-se consistentes e salientam as qualidades da “*Teacher self-concept evaluation scale*” em diferentes grupos, bem como a sua utilidade para a investigação com professores.

### PALAVRAS-CHAVE

Autoconceito profissional dos professores, autoconceito, escala de avaliação

### RESUME

Cette étude rend compte de l’adaptation au Portugal de l’échelle d’évaluation du concept de soi professionnel des professeurs, appelée de “*Teacher self-concept evaluation scale*” (*TSCES*), de Villa et Calvete (2001). L’échantillon a été constitué par 251 professeurs de différents groupes et de différents niveaux d’éducation. Dans l’étude psychométrique de l’échelle, on a fait l’analyse factorielle des composants principaux avec rotation *varimax* - qui a prouvé les six facteurs attendus (compétence, rapport avec des collègues, rapport avec les apprenants, satisfaction, acceptation des initiatives,

acceptation de soi); on a encore procédé à la détermination des coefficients de fiabilité, pour les différents groupes, étant la variance totale expliquée de 57,59%. Concernant l'étude de la validité externe, on a considéré la relation entre les résultats dans l'échelle *TSCES* et les résultats dans l'échelle *EAPP* (un autre questionnaire d'évaluation du concept de soi professionnel des professeurs), de Veiga *et al* (2003), avec corrélations significatives entre les deux échelles. Les résultats soutiennent les propriétés psychométriques satisfaisantes de le *TSCES* et la conformité de l'adaptation; les éléments présentés sont consistantes et précisent les qualités de l'échelle "*Teacher self-concept evaluation scale*" pour des différents groupes, aussi bien que son utilité pour l'enquête aux professeurs.

#### MOTS-CLES

Concept de soi professionnel, concept de soi, l'échelle d'évaluation

Assiste-se a um interesse crescente pela problemática do desenvolvimento do autoconceito profissional, apontando-se a falta de estudos e várias questões em aberto que permitam explicar como é que as pessoas, com base no que pensam de si próprias, elaboram projectos de vida diferenciados. Ao longo da vida, a interrogação sobre "Quem sou eu e qual o melhor caminho a seguir" é uma questão das mais pertinentes e difíceis de resolver que preocupa um grande número de indivíduos, muitas vezes devido ao aumento da taxa de desemprego nos últimos tempos. Vários autores (Arthur, 1995; Calvete e Villa, 1999; Forman e Forman, 1994; Nóvoa, *et al.*, 1995; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996; Wells e Marwell, 1976) referem que a forma como uma pessoa se percebe e se avalia pode decidir a forma de se relacionar com os outros, as experiências que tenta, as emoções que experimenta e o modo como as percebe. Sendo o autoconceito entendido como a percepção que o indivíduo tem de si próprio como tal e de si mesmo em relação com os outros, é de particular importância a "percepção que os professores como profissionais têm de si mesmos na relação com os demais em contexto escolar" — *autoconceito profissional* (Esteves e Veiga, 1995; Roque, 2003; Veiga, 1996).

Com base nas características da profissão docente e sua evolução, parece legítimo supor-se que o conhecimento de si mesmo e uma maior consciência do *eu profissional* estarão ligados entre si e com o desempenho, eficácia e motivação para as tarefas (Forman e Forman, 1994; Guskey, 1988; Veiga *et al.* 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996). A compreensão do autoconceito profissional pode facilitar a promoção de outras dimensões da personalidade, quer intrapessoais quer relacionais. O autoconceito profissional dos professores constitui um importante factor dos processos de ensino, mas também do clima de escola e da eficácia da sua organização e, bem assim, do desenvolvimento do autoconceito escolar dos próprios alunos (Burns, 1982; Veiga *et al.*, 2003). O autoconceito, pelas suas características, poderá constituir um importante elemento da qualidade das interacções educativas e do investimento dos professores nas diferentes dimensões que constituem a escola (Esteves e Veiga, 1995; Forman e Forman, 1994; Roque, 2003; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996).

Assim, o estudo do autoconceito dos professores em contexto laboral tem como base o suposto de que a sua compreensão pode facilitar a promoção profissional dos professores,

bem como, a promoção dos alunos, o relacionamento interpessoal, o sentimento de pertença e cooperatividade, de segurança, de reconhecimento profissional em contexto laboral e a satisfação. O autoconceito profissional resulta do processo de interacção do indivíduo com o meio e desenvolve-se através de uma aprendizagem contínua, influenciada pelo feedback dos outros, pela comparação que o indivíduo faz do seu comportamento com o dos que lhe são significativos (pares profissionais, entidade empregadora e sociedade), e pela avaliação que o sujeito faz da sua conduta, tendo como referência o “como sou”, “como penso que me vêem”, e “como gostaria de ser” (Burns, 1982; Serra, 1986; Veiga; 1996; 2001). No que aos professores diz respeito, refere-se ao comportamento do sujeito, à expressão de sentimentos e de juízos, favoráveis ou desfavoráveis, relativamente à escola e às vivências escolares.

Na investigação acerca do autoconceito, a perspectiva multidimensional tem-se afirmado consistentemente (Byrne e Shavelson, 1996; Marsh, 1990), sobretudo no âmbito das concepções cognitivistas onde aparece definido como um sistema de crenças acerca de si próprio (Purkey, 1970) ou como um conjunto de auto-esquemas que processam e organizam a informação, em que o tipo de auto-esquema a estar activo (o autoconceito de trabalho) depende do sujeito e do contexto, e pode assumir diferentes vertentes, como, por exemplo, a profissional (Markus e Wurf, 1987).

Apesar de uma abundante produção de investigação sobre o autoconceito geral, escasseiam os estudos sobre o autoconceito profissional, seja dos professores seja de outros grupos sócio-laborais (Arthur, 1995; Calvete e Villa, 1999; Forman e Forman, 1994; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996). Torna-se, pois, essencial estudar instrumentos válidos para o estudo do autoconceito profissional dos professores. As escalas unidimensionais e as medidas multidimensionais constituem os dois principais grupos de instrumentos de pesquisa, na literatura (Guskey, 1988; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001). Embora se verifique a existência de uma diversidade de escalas de avaliação do autoconceito dos indivíduos em geral (Veiga, 1996), na revisão de literatura efectuada relativamente à existência de instrumentos de avaliação do autoconceito profissional dos professores, poucos instrumentos válidos foram encontrados (Friedman e Farber, 1992; Guskey, 1988; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001), para além da escala *EAPP* elaborada em recente estudo (Veiga *et al.*, 2003). A falta entre nós de instrumentos de avaliação desta natureza levou à elaboração da escala *EAPP*, atendendo ao papel relevante que o conhecimento deste construto pode ter para a compreensão da profissão docente, e à sua importância no âmbito da formação de professores. Será, por certo, mais facilitada a intervenção no autoconceito se houver conhecimento das suas dimensões e dos processos do seu desenvolvimento, no âmbito dos grupos de pertença dos indivíduos (Gonzalez *et al.*, 1997; Veiga, 1996; Veiga *et al.*, 2003; Villa e Calvete, 2001). Deste modo, este estudo tem como objectivo a adaptação de uma escala de avaliação do autoconceito profissional dos professores — a “*Teacher self-concept evaluation scale*” (*TSCES*), de Villa e Calvete (2001).

## **Metodologia**

### ***Instrumento***

O instrumento adaptado, “*Teacher self-concept evaluation scale (TSCES)*”, é constituído por 33 itens, com 26 itens revelando um autoconceito positivo (itens directos) e 7 indicando autoconceito negativo (itens inversos), repartidos por 6 dimensões específicas (competência, relação com colegas, relação com os alunos, satisfação, aceitação de iniciativas, e auto-aceitação), com respostas numa escala de concordância tipo *Likert*, de 1 a 6. A especificação das referidas dimensões foi baseada no modelo teórico apresentado por Volpi (1996) e em elementos complementares recolhidos por Villa (1992). No estudo de construção da escala (Villa e Calvete, 2001), os questionários foram enviados a 378 professores de 24 escolas inseridas em ambientes com nível sócio-económico variado, tendo sido recolhidos, como úteis, 197 questionários, respeitantes a sujeitos do sexo masculino (47.9%) e do sexo feminino (52.1%), com idades entre 30 e 40 anos, e em que 36% tinham até 12 anos, inclusive, de tempo de serviço e 64% tinham mais de 12 anos de tempo de serviço. O coeficiente *alpha* para o “*Teacher self-concept evaluation scale*” foi 0.89, com os seguintes valores por factor: 0.85, 0.77, 0.74, 0.67, 0.74, e 0.70, respectivamente para a competência, a relação com colegas, a relação com os alunos, a satisfação, a aceitação de iniciativas, e a auto-aceitação.

### ***Sujeitos e procedimento***

No presente estudo de adaptação da *TSCES*, a amostra foi constituída por 251 professores de diferentes grupos disciplinares e níveis de ensino, diferenciados, ainda, quanto a variáveis pessoais e escolares (Quadro 2). O preenchimento dos questionários pelos professores ocorreu entre os meses de Setembro e Novembro de 2005, num aproveitamento de cerca de 2/3 dos questionários inicialmente distribuídos. Os resultados, uma vez recolhidos, foram analisados quanto às características tradicionalmente valorizadas na perspectiva psicométrica da avaliação: validade e fiabilidade.

## **Resultados**

Apresentam-se os elementos mais importantes, relativos ao estudo da fidelidade e da validade externa da escala. Dada a extensão dos elementos referentes à análise do poder discriminativo dos itens, optou-se por não incluir aqui esta informação.

### ***Validade interna da escala***

Realizou-se uma análise factorial dos resultados, seguida de rotação “*varimax*”, que apresentou seis factores, com uma explicação de 57,599 % da variância total (Quadro 1). Os resultados da análise factorial efectuada permitem manter todos os itens, bem como a sua distribuição pelos mesmos factores da versão original. Apesar de uma menor saturação dos itens 6, 9 e 20, optou-se pela manutenção dos itens, por questões de validade semântica dos mesmos e devido à vantagem de uma aproximação com a versão original. A proximidade entre

as duas versões, original e adaptada, observa-se, ainda, quanto à especificidade semântica dos diferentes factores.

**Quadro 1 - Escala EAPP: Estrutura factorial a partir das saturações dos itens obtidos na matriz rodada**

<b>Itens – Factor 1: competência (Comp)</b>	<b>Saturação</b>
13. Penso que tenho elevadas competências para ensinar.	,751
07. Penso que, em geral, sou bom professor.	,739
01. Sinto-me como muito competente na minha profissão.	,714
25. Sinto confiança nas minhas próprias capacidades.	,694
19. Acredito nas minhas próprias competências.	,639
31. Sinto que sou uma pessoa com valor.	,593
33. Os meus colegas vêem-me como um professor competente.	,502
30. Tenho fama de ser um professor eficiente.	,457
32. Sou pouco confiante nas minhas próprias ideias e capacidades. *	,360
Explica 26,713% da variância total ("eigen-value" = 8,815)	
<b>Itens – Factor 2: Relação com os colegas (ReCo)</b>	<b>Saturação</b>
08. Gosto das relações que estabeleço com os outros no meu trabalho.	,722
14. Sinto-me estimado pelas outras pessoas.	,680
02. Sinto-me integrado na relação com os meus colegas.	,677
26. Sinto que sou bem aceite pelas outras pessoas.	,585
20. Tenho facilidade em partilhar e cooperar com outros.	,300
Explica 8,675 % da variância total ("eigen-value" = 2,863)	
<b>Itens – Factor 3: Relação com os alunos (ReAl)</b>	<b>Saturação</b>
10. Tenho toda a confiança nos meus alunos.	,745
04. Sinto segurança na maneira como me relaciono com os alunos.	,544
16. Gosto habitualmente das relações que tenho com as minhas turmas.	,508
22. Em geral, os alunos têm muita estima por mim.	,412
Explica 6,642% da variância total ("eigen-value" = 2,192)	
<b>Itens – Factor 4: Satisfação (Sati)</b>	<b>Saturação</b>
17. O meu trabalho como professor não me dá satisfação. *	,775
28. Não aguento mais ficar na minha profissão. *	,735
23. Se me fosse possível, mudaria de profissão. *	,713
05. Sinto-me frustrado no trabalho. *	,543
11. Nas minhas actuais circunstâncias, é difícil ter sucesso. *	,366
Explica 5,787% da variância total ("eigen-value" = 1,910)	
<b>Itens – Factor 5: aceitação de iniciativas e riscos (AcRi)</b>	<b>Saturação</b>
27. As críticas, sejam de colegas ou de alunos, não me metem medo.	,644
15. Tenho dificuldade em tomar iniciativas. *	,506
21. Gosto de correr riscos.	,434
03. Gosto de pensar em novos projectos.	,362
09. As mudanças não me perturbam.	,294
Explica 5,267% da variância total ("eigen-value" = 1,738)	
<b>Itens – Factor 6: auto-aceitação (AuAc)</b>	<b>Saturação</b>
18. Sei muito bem o que quero e aquilo que posso fazer.	,482
24. Aprendo muito com os meus próprios erros.	,401
12. Sinto-me bem comigo mesmo, apesar de não ser perfeito.	,351
29. Acho que estou sempre a aprender.	,335
06. Sinto-me livre e sem medo de ser eu próprio a assumir as consequências.	,291
Explica 4,515% da variância total ("eigen-value" = 1,490)	

\* O asterisco indica os itens inversos.

### Precisão dos resultados

Os coeficientes *alpha* obtidos nos vários factores (Quadro 2), para a amostra geral, o sexo, os anos de serviço, o nível de ensino, e os cargos de gestão desempenhados, ultrapassam, apenas em alguns dos factores (1, 2 e 3), o limiar frequentemente aceite na avaliação dos resultados neste tipo de instrumentos (0,75). Na amostra total, os coeficientes foram 0.84, 0.77, 0.76, 0.67, 0.50, 0.59, 0.91, respectivamente para os factores: competência, relação com colegas, relação com os alunos, satisfação, aceitação de iniciativas, auto-aceitação e total. Estes valores aproximam-se dos obtidos na versão original nos 3 primeiros factores, mas com valores algo menores nos 3 restantes.

### Validade externa

Para o estudo da validade externa, considerou-se a relação das pontuações nas dimensões da escala *TSCES* (*Teacher self-concept evaluation scale*) e os resultados obtidos na escala *EAPP* (Escala de autoconceito profissional dos professores), conforme se apresenta no Quadro 3. Observaram-se coeficientes de correlação estatisticamente muito significativos em todos os casos considerados ( $p < 0.001$ ). Os maiores coeficientes de correlação foram obtidos entre a dimensão “relação com os colegas” e a dimensão “cuidado na relação interpessoal”, e entre a dimensão “relação com os colegas” e as restantes dimensões da escala *EAPP*. Os menores coeficientes apareceram entre a dimensão “satisfação” e as restantes dimensões da escala *EAPP*, sobretudo a dimensão “cuidado na relação interpessoal”.

Quadro 2 - Coeficientes de consistência interna (índices “alpha”) para vários subgrupos

	Grupos	N	Comp F1	ReAl F2	ReIn F3	Sati F4	AcRi F5	AuAc F6	tscesTOT F total
	<b>Amostra total</b>	<b>251</b>	<b>0,84</b>	<b>0,77</b>	<b>0,76</b>	<b>0,67</b>	<b>0,50</b>	<b>0,59</b>	<b>0,91</b>
<b>Sexo</b>	<b>Masculino</b>	56	0,91	0,78	0,74	0,62	0,64	0,55	0,92
	<b>Feminino</b>	193	0,80	0,74	0,76	0,68	0,45	0,57	0,88
<b>Anos de Serviço</b>	<b>1 a 11 anos</b>	115	0,80	0,75	0,70	0,63	0,37	0,50	0,86
	<b>12 a 33 anos</b>	126	0,85	0,70	0,78	0,68	0,60	0,63	0,91
<b>Grau de ensino</b>	<b>1º e 2º ciclo</b>	154	0,85	0,65	0,75	0,68	0,50	0,53	0,89
	<b>3º ciclo e Secundário</b>	90	0,82	0,76	0,76	0,65	0,53	0,63	0,89
<b>Cargo de gestão</b>	<b>Docente sem cargos</b>	130	0,85	0,77	0,71	0,66	0,50	0,63	0,90
	<b>Docente com cargos</b>	109	0,83	0,75	0,80	0,62	0,57	0,56	0,89

**Legenda:** Comp = competência; ReCo = relação com os colegas; ReAl = relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de iniciativas e riscos; AuAc = auto-aceitação; tscesTOT = total na escala. N = número de sujeitos por grupo específico (a diferenciação nos totais ficou a dever-se à existência de respostas omissas diferenciadas, como é natural acontecer); F = factor.

**Quadro 3. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional na escala TSCES e na escala EAPP, na amostra total**

	Comp	ReAl	ReCo	Sati	AcRi	AuAc	tscsTOT
Acui	,592***	,493***	,688***	,237***	,424***	,533***	,672***
Aseg	,432***	,427***	,459***	,287***	,431***	,484***	,565***
Aper	,380***	,339***	,418***	,300***	,350***	,380***	,491***
Arec	,557***	,289***	,426***	,312***	,398***	,360***	,550***
Apftot	,599***	,498***	,625***	,341***	,498***	,564***	,709***

\* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\*p<0,001

**Legenda:** Comp = competência; ReCo = relação com os colegas; ReAl = relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de iniciativas e riscos; AuAc = auto-aceitação; tscsTOT = total na escala TSCES. Acui = cuidado na relação interpessoal em contexto laboral; aseg = segurança em contexto laboral; aper = pertença e cooperatividade em contexto laboral; arec = reconhecimento profissional em contexto laboral; apftot = total na escala EAPP.

**Quadro 4. Correlação entre as dimensões do autoconceito profissional e outras variáveis**

	Comp	ReAl	ReCo	Sati	AcRi	AuAc	tscsTOT
Satisf	,172**	,263***	,202**	,402***	,207**	,214**	,326***
EPPA	,580***	,294***	,393***	,266***	,349***	,396***	,538***
CLIN	,557***	,426***	,426***	,243***	,436***	,489***	,591***

\* p<0,05; \*\* p<0,01; \*\*\*p<0,001

**Legenda:** Comp = competência; ReCo = relação com os colegas; ReAl = relação com os alunos; Sati = satisfação; AcRi = aceitação de iniciativas e riscos; AuAc = auto-aceitação; tscsTOT = total na escala TSCES. Satisf = satisfação na profissão escolhida; EPPA = envolvimento do professor na promoção dos alunos; CLIN = competência do professor para lidar com a indisciplina.

Ainda no âmbito do estudo da validade externa, considerou-se a relação das pontuações nas dimensões da escala TSCES (*Teacher self-concept evaluation scale*) e os resultados obtidos nas variáveis seguintes: satisfação na profissão escolhida (Satisf); envolvimento do professor na promoção dos alunos (EPPA); e competência do professor para lidar com a indisciplina (CLIN). O Quadro 4 apresenta os resultados obtidos. Embora menores, também aqui se registaram coeficientes de correlação muito significativos ( $p < 0.01$  ou mais). Os maiores coeficientes apareceram entre a dimensão “competência” e cada uma das dimensões “envolvimento do professor na promoção dos alunos” (EPPA) e “competência do professor para lidar com a indisciplina” (CLIN). Os menores coeficientes apareceram entre a variável específica “satisfação na profissão escolhida” (Satisf) e cada uma das dimensões “competência”, “relação com os colegas”, “aceitação de iniciativas”. Para além de muito significativas, todas as correlações se apresentaram positivas, como esperado.

## Conclusões

Apresentaram-se os elementos de adaptação da escala “*Teacher self-concept evaluation scale*” (*TSCES*), com informação acerca das qualidades psicométricas da mesma. A versão portuguesa da escala apresentou uma distribuição dos itens por uma estrutura factorial equivalente à versão original, apresentada por Villa e Calvete (2001). As qualidades estudadas (precisão e validade) permitem concluir que a escala *TSCES* oferece novas possibilidades de investigação no campo do autoconceito profissional dos professores, sobretudo em estudos com amplas amostras.

A existência de instrumentos de avaliação das autopercepções dos professores enquanto profissionais da educação poderá representar uma via útil para o melhor conhecimento das problemáticas dos professores, quer em aspectos mais pessoais quer mais sociais. A escala *TSCES* pode ser utilizada em simultâneo com a escala *EAPP* (Veiga *et al.*, 2003), como importantes instrumentos de pesquisa, pois permitem compreender diferentes e variadas dimensões do *eu profissional* do professor. A validade da *TSCES* tem consequências importantes uma vez que, ao permitir precisar a natureza e o grau de positividade do autoconceito profissional, possibilita melhorar a compreensão e o aconselhamento dos professores, como aparece sugerido na literatura (Arthur, 1995; Esteves e Veiga, 1995; Forman e Forman, 1994; Nóvoa, *et al.*, 1995; Ponte *et al.*, 2001; Roque, 2003; Veiga *et al.*, 2003; Villa, 1992; Villa e Calvete, 2001; Volpi, 1996).

Em posteriores estudos com outras amostras, poder-se-á aprofundar a precisão das dimensões “aceitação de iniciativas” e “auto-aceitação”, que apresentaram menores valores na presente amostra. A elaboração de uma nova escala, derivada do que de melhor apresentam em simultâneo a escala *TSCES* e a escala *EAPP*, poderá constituir o objectivo de uma posterior investigação. Em suma, os resultados agora obtidos com as análises efectuadas a propósito das características psicométricas da “*Teacher self-concept evaluation scale*” apresentam valores positivos em termos da sua utilização, quer na investigação quer na compreensão dos professores enquanto pessoas e profissionais.

## Referências bibliográficas

- ALOS, J. G. (1984). *Las actitudes hacia si mismo y su medicion*. Barcelona: Universitat de Barcelona.
- ARTHUR, D. (1995). Measuring the professional self-concept of nurses: Developing a measurement instrument. *Nurse Education Today*, 15, pp. 328–335.
- ASPY, D. N. & BUTLER, J. H. (1975). The effects of teachers' inferred self-concept upon student achievement. *Journal of Educational Research*, 68, pp. 386–389.
- BANDURA, A. (1986). *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, NJ.
- BECK, A. T. (1976). *Cognitive therapy and the emotional disorders*, International Universities Press, Madison.

- BEER, J. & BEER, J. (1992). Burnout and stress, depression and self-esteem of teachers. *Psychological Reports* 71 3, pp. 1331–1336.
- BROCKNER, J. (1988). *Self-esteem at work*, Heath, Lexington, MA.
- BURNS, R. (1982). *Self concept development and education*, Holt Education, London.
- BYRNE, B. M. & SHAVELSON, R. J. (1996). On the structure of social self-concept for pre-, early and late adolescents: A test of the Shavelson, Hubner and Stanton model. *Journal of Personality and Social Psychology*, 70, 3, pp. 599–613.
- CALVETE, E. & VILLA, A. (1999). Estrés y burnout docente: influencia de variables cognitivas (Stress and burnout in teachers: influence of cognitive variables). *Revista de Educación*, 319, pp. 291–303.
- ELEXPURU, I. (1988). Autoconcepto del profesor y valoración del autoconcepto de sus alumnos Teacher self-concept and his/her assessment of the students' self-concept . In: A. Villa, Editor, *Perspectivas y problemas de la función docente*, Narcea, Madrid, pp. 250–255.
- ELLIS, A. (1962). *Reason and emotion in psychotherapy*, Springer, New York.
- ESTEVES, M., & VEIGA, F. (1995). Escala de Autoconceito Profissional dos Enfermeiros. In M. Esteves, *Autoconceito Profissional dos Enfermeiros – Um Estudo Diferencial*. Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia (Tese de mestrado orientada por F H Veiga).
- FORMAN, S. G. & FORMAN, S. (1994). Teacher stress management. In: M. E. Bernard and R. DiGiuseppe, Editors, *Rational-emotive consultation in applied settings*, Erlbaum, NJ.
- FRIEDMAN, I. & FARBER, B. A. (1992). Professional Self-Concept as a Predictor of Teacher Burnout. *Journal of Educational Research*, V, 86 (1), 28-35.
- GONZÁLEZ, J. A., NUÑEZ, J. C., GONZÁLEZ-PUMARIEGA, S & GARCIA, S. (1997). Autoconcepto, autoestima y aprendizaje escolar. *Psicothema*, 9, 2, pp. 271–289.
- GUSKEY, T. R. (1988). Teacher efficacy, self-concept, and attitudes toward the implementation of instructional innovation. *Teaching and Teacher Education* 4 1, pp. 63–69.
- MARKUS, H. & WURF, E. (1987). The dynamic self-concept: A social psychological perspective. *Annual Review of Psychology*, 38, pp. 299–337.
- MARSH, H. W. (1990). The structure of academic self-concept: The Marsh / Shavelson Model. *Journal of Educational Psychology*, 82, pp. 623–636.
- NOVOA, A. et al. (1995). *Vidas de Professores*. Porto. Porto Editora.
- PONTE, J. P. et al., (2001). O Início da Carreira Profissional de Professores de Matemática e Ciências. *Revista de Educação*, X, 1, 31-45.
- PURKEY, W. W. (1970). *Self-concept and school achievement*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, NJ.
- ROQUE, P. (2003). *Autoconceito profissional dos professores*. Lisboa: Dep. de Educação da Faculdade de Ciências da Univ. de Lisboa (Tese de mestrado, orientada por F H Veiga).
- SERRA, A. V. (1986). A Importância do Autoconceito. *Psiquiatria Clínica*, 7, (2), 57-66.
- VEIGA, F. H. (1996). *Transgressão e Autoconceito dos Jovens na Escola*. Lisboa. Fim de Século Edições, LDA.

- VEIGA, F. H. (2001). *Indisciplina e Violência na Escola: Práticas Comunicacionais para Professores e Pais*. Coimbra: Almedina.
- VEIGA, F. H., ROQUE, P., GUERRA, T. M., FERNANDES, L., & ANTUNES, J. (2003). Autoconceito profissional dos professores: construção de uma escala de avaliação. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, nº 8 (Vol. 10), ano 7*, pp. 2501-2513.
- VILLA, A. & CALVETE, E. (2001). Development of the teacher self-concept evaluation scale and its relation to burnout. *Studies in Educational Evaluation, 27*, 239-255.
- VILLA, A. (1992). *Autoconcepto y Educación. Teoría medida y práctica pedagógica*, Servicio de publicaciones del Gobierno Vasco, Vitoria.
- VOLPI, F. (1996). *La autoestima del profesor*, CIPA, Madrid.
- WELLS, E. L. & MARWELL, G. (1976). *Self-esteem its conceptualisation and measurement*. London: Sage Publications.

---

\* Este estudo foi apoiado financeiramente pela FCT e apresentado no XIV Colóquio Internacional da AFIRSE/AIPELF, sobre o tema “*Para um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005. Teorias e Práticas*”, realizado em 16, 17 e 18 de Fevereiro de 2006, na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.